

# O XUÃO



SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURAS SILVA E SOU

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
DES. RETARDO DA REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO  
NA EDITORA L. COMTE BARAO, 50-11580A

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
T. PAES PERA - 53 1.  
LISEOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 1200 REIS  
SEIS MEZES ..... 600 "  
TRES MEZES ..... 300 "  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS. PRECO CONVENCIONAL.



ANNO 2º

Terça feira, 25 de JANEIRO de 1910

## Descoberta do mysterio?!



O ENIGMA

REGICIDIO

CRIME  
DE

CASCAES

ZERO ZERO

COFRE  
DAS  
DESCO-  
BERTAS

ESTOU  
ROUBADO!

RAND

Tudo vasio, como a cabeça d'elle.

## A interrupção do nosso jornal — O proximo numero d'“O Xuão”

So hoje conseguimos publicar o nosso jornal devido a um caso de força maior, isto é, mudança de lytographia.

A partir d'esta data O Xuão passa a executar-se nas officinas da Editora, sendo este sem duvida o mais consideravel melhoramento que podemos apresentar aos nossos estimaveis leitores. Fica assim explicada a interrupção que acaba de soffrer o nosso jornal, e esperamos que todos nos releven a nossa falta que de forma alguma podemos evitar.

O proximo numero publicar-se-ha na 3.<sup>a</sup> feira 1 de Fevereiro, devendo causar sensação as pagloas que tencionamos publicar, em comemoração das datas celebres 28 e 31 de Janeiro.

Contamos com a collaboração dos principaes escriptores do Partido Republicano para este numero extraordinario.

## CHRONICA

Os arrufos do sr. Julio de Vilhena renunciando á chefia do partido regenerador foi a constipação que veio descobrir todos os males de que ha muito enfermava aquelle depauperado organismo partidario como se fóra uma debil existencia a definhar-se.

Elle, como todos os mais grupêlhos que afivellam ao rosto a mascara da conveniencia pessoal, com etiqueta monarchica para se servirem barrigalmente, têm sido os factores principaes da decadencia e descredito da monarchia proporcionando-lhe descaradamente adiantamentos e toda a casta de falcatrúas e roubalheiras, infelizmente, tão nossas conhecidas e das quaes elle, sem reboço, se tornaram cúmplices confessos.

A lama onde o regimen se debate, nas vascas da agonia tambem os emporcalha, porque estão ligados, para a vida e para a morte, por laços insolúveis de compromissos vergonhosos e por pactos firmados e jurados sobre combinações de mão baixa.

A attestar estas affirmações vimos nós o triste espectáculo que ha dias nos offereceu o pseudo e diffuso partido regenerador, o chamado partido de duas cabeças, com a patacoada da eleição do seu novo chefe.

Aquillo foi simplesmente vergonhoso e degradante. Dois chefes! Dois chefes de que é para quem?

Os apóstolos que seguem os seus respectivos divinos mestres e os aclamaram com arder quer de tarde na rua do Norte, quer á noite na rua do Alecrim, todos se julgam com competencia e vontade até, de serem

chefes tambem. Entre elles predomina só a mentira e a ambição. O rebaixamento moral avassalou tudo. O que resta em todos aquelles grutescos agrupamentos, quer henriquistas, quer teixeiristas, quer azevedistas ou ainda mesmo alguns afeiçoados do sr. Polycarpo Banana, porque os ha, é simplesmente um bando de moscas tontas, volteando no meio da caza n'uma dança doudejante, sacodidas do conceituado paiz por importunas e nojentas.

Os partidos monarchicos, de ha muito, que eram simples clientelas vivendo do favor e das graças dos reis. A sua existencia dependia tão sómente da benevolencia do paço, e, muitas vezes só alcançavam o poder por concessões feitas á corôa, e era então ver o que melhor apresentava o seu presente de nupcias, a que depois convencionalmente e para mutuos interesses, se chamaram *adiantamentos á casa real*.

Hoje, muito peor.

O proprio partido progressista, o que o mantém na sua aparente cohesão é simplesmente a vida d'um velho trôpego. Ella extincta, os chefes serão ás pinhocas, apertados que nem cachos de bananas. E tudo isto porque? Porque não têm apoio, falta-lhe a base, a razão de ser, o assentamento n'um alicerce solido que é a opinião publica.

O paiz olha indifferente e sem interesse algum para as zaragatices de soalheiro de tal gente. Conhece-os sobejamente de gingeira. Os chafariqueiros que para ahi berram liberdade, que é uma perfeita profanação á grandeza do que essa palavra representa, exibem-se á porta fechada; ninguém os admira nem ouve e muito menos acredita. O publico, são elles proprios uns dos outros, e d'ahi a intrigalha mais objecta ao serviço das vaidades e ambições mais torpes que são o seu: *pain notre apré cha-que jour*.

Inevitavelmente o regimen caminha vertiginosamente para o abysmo, de olhos vendados e apoiando a mão no hombro dos homens que tão desleal e ineptamente o têm servido e actualmente guiam.

A sua queda será estrondosa; o baque do seu cadaver no fundo do precipicio produzirá um som que chegará aos timpanos de todos os bem intencionados como baladas amorosas de um accordar para a vida; e os outros, os degenerados, esses ir-lhe-hão chapados no dorso como inseparaveis favões, sugadores, ao couro do bol e insectos parasitarios e venenosos; para elle regimen de remotas tradições e para nós, de funestos e desastrosos effeitos.

X.

A estupidez, e a fereza.  
Reuniram-se em concilio,  
Com auxilio da torpeza,  
Sahi eu.

Antonio Emilio.

## IMPOSSIVEIS

O nosso amigo Commendador Antonio Santos deixar de ganhar dinheiro com os Colyseus.

—Saber-se quantos chefes tem o partido regenerador.

—O Urbano Rodrigues, que tambem é de Serpa, dizer bem do Carlos Leal.

—O *paranoico-juíz-bufo* acabar com as prisões.

—Saber-se onde pára a peça *Via-gem á India* do sr. visconde de Montet São.

—Realisar-se mais uma sessão da *Liga de Educação Nacional*.

—O nosso collega *Rei Luço* acabar de receber cartas amorosas pela bonita cara que trazia no *Supplemento do Seculo*.

—O sr. João de Menezes deixar de ir á Pharmacia Ferreira do Chiado.

—Dixar de sermos importunados com pedidos de bilhetes de theatro e com rifas.

—O John conservar a empreza um dia depois do Carnaval

—Saber-se quando abre o Parlamento.

—Haver socego na Travessa de S. Domingos.



## SONETO

(*Estylo - discurso da corôa*)

No cumprimento de formal dever  
Cumpre-me confessar não ter cumprido,  
Como cumprir devia e resolvido  
Tinha ha muito cumprir, podendo ser,

Promettida promessa de escrever  
Para o Xuão artigo divertido.  
A tal promettimento promettido  
Prometto d'esta vez corresponder.

Não cumprir a promessa promettida  
E' falta, a que não falta, e bem cabida,  
Dos censor's mais amigos a censura.

Por isso hei-de cumpril-a de bom grado,  
Não quero que o Xuão fique zangado  
E da porta me feche a fechadura.

HA-XIS



O illustre *Rabelais* dos contos só  
para homens teve uma conferencia  
com o *radioso joven*.

Cautella Magestade, olhe que o  
homem ensina-lhe coisas muito ex-  
quisitas.

E' mestre.



## Lição de cathecismo

—O Teixeira de Souza é chefe?  
—Já se vê que é.  
—O Campos Henriques é chefe?  
—Isso é que elle é.  
—O Wenceslau tambem é chefe?  
—Est. claro que é  
—Então são tres chefes?  
—São tres figurões distinctos e  
um só gajão verdade ro: o *bacôco*  
que é quem manda nos regenerado-  
res. nos progressistas e n'isto tudo.  
Aprovado com distincção e lou-  
vor.

## Animatographo... vivo

A politiquice indigena não passa de um espectáculo de circo.

O Colysen da r. da Palma fez bem em largar o nome de Real Colyseu porque esse nome pertence de direito a esta situação pencuda regida por um nariz consipado.

Essa penca vermelhuda e enorme mais grotesca que os narizes de caraça barata, è que apresenta em alta escola e liberdade o burro sabio que fez tudo desde o andar com as patas deanteiras pelo ar até desembejar aos coices com a ferocidade alvar d'uma legitima besta.

Dá por varios nomes o animalejo. Chamam-lhe Antonio uns, Emilio outros, juiz muitos e maluco todos.

Está bem ensinado o bicharoco mas tem o defeito de morder.

Menos intelligente que o macaco Moritz e um quasi nada mais estúpido que o burro do Manuel da hortaliça, trabalha em alta escola farejando os gatunos do cartuchame, os pseudo assassinos de Cascaes e a grande rede de associações secretas. Incomparavel animal.

Para aguentar uma carga d'essas sem se ir abaixo das mãos è preciso que tenha uma força bruta.

Triste companhia pinderica que só confia nos coices d'um burro... teimoso.

Prende, condemna e ameaça  
Com furias de D. Quixote.  
O tal burrinho tem graça  
Mas 'stá a pedir chicote.

O thalassa Vasconcellos Porto, chefe a fingir do partido franquista, disse a um jornalista que «o povo portuguez não está educado.»

Se lhe dessem com um gato morto até o gato mjar, não gostava com certeza mas na sua consciencia, se è que tem d'isso, achava o premio merecido.

Para que não está o povo educado? Para aturar thalassas ferozes e iniquos como o maldito dictador de infamissima memoria ou para não admittir leis reaccionarias como a de 13 de Fevereiro e as prisões apatadas dos Veigas e Antonios Emilios?

Se è para isso que o povo não está educado tem razão o sr. Porto, que perdeu uma excellente occasião de estar na muda da penna.

Vá-se despir!

«Não 'stá o povo educado»  
Diz o Porto com fumacaç  
.....  
O que elle está è damnado  
Por cofer com os thalassas.

Por essas ruas vae um barulho ensurdecedor.

Os srs. bicycletistas, automobilistas, etc., etc., já não sabem onde irão descobrir coisas que façam barulho. Mal despoita a madrugada, principalmente nos domingos, quando um cidadão está na quarteirão darmit a raposeira de manhã não ha maçoano de mercancia que vá a de

machineta a businar desesperadamente para acordar a humanidade inteira.

E a policia está na rua mas... è de gesso.

Se algum maduro se lembrasse de dar um viva á Republica não escapava de ir parar á esquadra.

E' tão enorme o ruído  
E' tão grande o alarido  
Das businas dos Quiroles  
Que se não se evitar  
Toda a gente vae parar  
Com certeza a Rilhafolles.

O latrinario pasquim do Pelourinho retrete immunda do jesuitismo porco, todo se indigna porque o reitor do Lyceu da Lapa que è padre foi acompanhar com os seus alumnos o enterro do professor Malheiros por este ter sido civil e por ter feito um discurso a beira da sepultura.

O X que assigna a lenga-lenga estúpida e obscena demonstra bem os seus sentimentos vingativos, pedindo castigos para o reitor.

Não admira e nem vale a pena frisar senão o facto de ser um catolico qualquer quem se presta ao papel cobarde de denunciante e ao apatizado mister de accusador de um seu irmão em christo.

Que reverendissima corja!  
Nem os mortos lhe escapam ás rai-  
vosas e odientas furias.  
Canalhas!

Essa cambada indecente  
Pifia escoria da ralé  
Só merece, francamente,  
Ser corridá a pontapé.

ORLANDO.



O dr. Antonio Emilio vae mandar apprehender os cartuchos de confetti que apparecerem no Carnaval.  
S' Bombarda lhe valha!



### Lerias

Já começa o carnaval,  
Com suas pulhas e tudo;  
Té a politica actual  
Já se resente de tal  
E faz partidas d'entruído!

Os bojudos magarefes  
Da tal regeneração  
Sém barulhos nem tabefes,  
Tem agora dois chefes  
A commandar a funcção.

O que vae ser inferneira  
E barulho dos mais chiques,  
E' vet quem vence a primeira,  
Se de souza o sór Teixeira  
Ou o sór Campos Henriques!

Vae ser obta do diaçio,  
Que de tudo vae dar cabo  
Quando algum ficar por baixo,  
Porque um chefe sem peaninho  
È como um pato sem rabo.

## “Os Lusíadas”... para rir

XLVIII

Com as mãos pressurosos acenavam  
Aos thalassas franquistas, que esperassem,  
E os thalassas já as proas inclinavam,  
Para que junto às terras aproassem;  
Todos os vis franquistas trabalhavam  
Co' a esperança de que as massas encon-  
trassem:  
Tomam velas; e tudo a cantar salta  
Ao ver a Hespanha, terra de vil malta.

XLIX

Não tinham chegado inda, quando a gente  
Da terra, pelas cordas já subia,  
E vinham co' uma pressa, lestamente,  
Que logo Xuão Franco as recebia.  
As mesas foram postas de repente  
Com manjar que roubado sido havia,  
Do Mattos o bom vinho ao chão deitou,  
Bom padré que os filhinhos engeitou.

L

Comendo alli á grande perguntavam  
Pela lingua de trapos, donde vinham?  
Quem eram? Que ladrões? O que buscavam?  
Quanto cofre arrombado acaso tinham?  
Os torpes thalassas lhe voltavam  
As sabidas cantigas, que convinham:  
—Soms francos de Italia procedentes,  
Procuramos roubar a muitas gentes.

(Continúa)

REI LUSO & VIU-SE GREGO.



A bufaria anda atrevida,  
Não ha maneira de se falar em  
qualquer parte sem que esses tratan-  
tantes estejam á escuta.

Aconselhamos a todos que comam  
diariamente feijão para fornecerem  
aos bufos as respectivas femeas,  
Que regimen tão ridiculo!



O estregão do Pelourinho tem  
secção intitulada: *Fogo vivo*.  
Não seria melhor chamar-lhe «coi-  
ces de besta»?



### E' justo

Os mortos da Magdalena vão diri-  
gir um memorial ao Beirão pedindo  
mudança de situação!  
Tem muita razão!



O papel de limpar o... trazeiro  
que tem séde no Pelourinho tam-  
bem bota gazetilha assignada por  
um Herofilo que «sem temor nem  
cobardia» (não te esquentes ó viros-  
cás!) escreve:

«Vou fazer um qualquer dia  
Um comicio imponente.  
E' convidó o Zé Maria  
A servir de presidente.»

E se em vez de fazer um qual-  
quer dia e um comicio fosse apren-  
der a matricular não seria melhor?  
Essa de fazer dias è anti-gram-  
matical como burro.

# O COMETA E O ASTRONOMO



Não faz mal que elle se aproxime, porque cá está o nariz que nos ha-de salvar...

**Ao plagiario Correia Leal**

Lisboa, 25 de Janeiro.

*Plagiario Senhor e inimigo:*

\* Permitta, plagiario senhor, que um obscuro republicano lhe diga, com a expressão do seu odio e do seu desprezo, a mais aspeia censura pela vossa deslealdade e pelo vosso pouco escrupulo pelo trabalho alheio, fructo de intensa applicação intellectual e da vigilia de muitas noites. Sabe V. Ex.<sup>a</sup>, indigno esbirro d'esta monarchia despotica, o que vem a ser um plagiario ?

O plagiario é, segundo um pensador notavel, um ladrão bem mais indigno e repugnante do que o gatuno que nos surripia uma carteira, do que um salteador que nos leva um relógio.

As circumstancias excepcionaes em que se deu o vosso plagiato, tornam bem mais aggravante e indigna a vossa situação—já hoje bastante abalada no conceito publico.

O estudante que plagia—que no sincero intuito de aprender, de mostrar ao seu professor que estuda e que aproveita as suas lições e os seus ensinamentos tem uma desculpa.

O poeta romantico, de grande cabelleira e gravatinha da ordem, enamorado da dama dos seus anhelos, quando plagia tem uma desculpa.

O engenheiro, quando imita um invento, que pela pratica se tem verificado dar productos resultados tem uma desculpa.

O escriptor que seguindo uma grande obra plagia um genio, dando-lhe uma feição *sui generis*, um feiti original, tem ainda uma desculpa.

O que não tem desculpa nenhuma e merece a nossa censura violenta, o nosso protesto vibrante, é o vosso plagiato indigno n'uma occasião solemne em que se ia decidir o futuro de tres homens.

O vosso procedimento no julgamento dos implicados no incendio da Magdalena é repugnante e asqueroso.

Com que sinceridade é que V. Ex.<sup>a</sup>, qual gramophone do Castello Branco, impingiu na presença das nullidades que têm por nome Alexandre Braga—um *fabulista sem valor* e Cunha e Costa—um *bacharelito sem merecimento*—a accusação cerrada e violenta contra réus, accusados de crime tão grave ?

Realmente devemos confessar, encarando essa mentalidade mediocre, que o vosso unico procedimento so poderia ser aquelle que V. Ex.<sup>a</sup> adoptou.

Como podia V. Ex.<sup>a</sup> arcar com as responsabilidades d'aquelle discurso espinhoso, se V. Ex.<sup>a</sup> é bem mais ignorante do que um estudantinho do lyceu ?

Como podia dar conta do seu recado, se V. Ex.<sup>a</sup> não sabe escrever portuguezs ?!

E queria V. Ex.<sup>a</sup> terçar armas com a penna de Arthur Leitão, a mais bella compleição de jornalista, um dos talentos mais fulgurantes do Partido Republicano, que não seu seio alberga Theophilo Braga—o maior pensador da nossa terra, Guerra Junqueiro, poeta sublime entre os mais sublimes, Basilio Telles, economista distinctissimo e tantos outros vultos que se impeem pelo seu talento e pelo seu valor inconfundivel.

Não! V. Ex.<sup>a</sup> não podia pronunciar aquelle discurso, porque é mesquinho de intelligencia, pobre de espirito!

Console-se no emtanto, porque seguindo os livros sagrados perante os quaes V. Ex.<sup>a</sup> se curva, será vos o o reino dos ceus!

Um conselho, porem, se V. Ex.<sup>a</sup> me permite:

Não se metta n'outra camisa de onze varas, que lhe póde sahir o gado mosqueiro.

Não se arrasta impunemente e para toda a vida um homem para um carcere se no espirito publico ainda existem duvidas sobre a sua culpabilidade!

Não escreva mais asneiras, não pronuncie mais discursos roubados e vá pregar umas tombas n'umas botas, uns remendos n'umas calças, se é que mesmo para isso tem alguma habilidade.

De V. Ex.<sup>a</sup>, um humilde que o não admira e lhe exprime mais uma vez o seu desprezo

ALBERTO BARBOSA.  
(Rei Luso).

**TIPORIOS**

Dr. Almeida «Feroz» Azevedo.

Olá, sr. juiz! Onde é que vae,  
Com uns rmpantes taes, canibalescos.  
Com ares ferozes, tão grotescos,  
Que á bella chuchadeira só attrae?

No mais puro ridiculo decaie  
Quem usa de processos pedantescos,  
E se isso é para servir gajos fradescos  
Crea, sr. juiz, que *bem mal* vae...

Modere esse furor, seja meiguinho,  
Não ponha incommunicavel o povinho  
Não mude a *Parreirinha* em Inquisição...

Se quer passar á Historia como teso  
Prenda-me o Zé Bacôco, mas bem preso  
O maior criminoso da nação!!!

PICHININÉE.

O rei *Tumba* vae casar.  
Estão á espera que as pilulas  
aphrodisiacas façam effe to.  
Depois... e logo.

**Onde?**

Mas se o sr. Antonio se vai embora onde é que se vai arranjar um corregedor tão *reinado* como elle?  
Nem mesmo na olaria!

**Ultima hora**

Ao fecharmos o nosso jornal chegamos a noticia de que lavra no Porto uma grande epidemia de peste Bubonica.

—Completo: hontem vinte primaveras o *menino* Bulhão Pato.

—Realisar-se-ha na proxima semana no theatro do Principe Real a 1.<sup>a</sup> representação da opera comica *A Grã Duqueza de Gerolstein* O actor José Carlos dos Santos tem sido incançavel na montagem da peça.

—Preparam-se grandiosos festejos com o fim de commemorar solememente o centenario da Descoberta da India. Parece que ha idéa de instalar na Avenida uma feira.

—Dizem nos que se pensa em construir uma praça de touros no Campo Pequeno. Registamos o boato.

—Não se sabe ainda quem será a rainha de Portugal. O sr. D. Carlos parece, que opta pela D. Amelia de Orleans.

—Decorre com grande agitação o julgamento de Urbino de Freitas. Espera-se com anciedade o *veredictum* do jury.

—Concluiu a sua *Revista de 1862* o sr. Joaquim Antonio de Oliveira.

—Anthero de Quental realisarà depois de amanhã no *Casino* mais uma conferencia. Seguir-se-ha para a semana Theophilo Braga.

CORRESPONDENTE.



**Ainda bem**

O que vale é que o *querido* juiz Antonio Emilio só deixa o logar depois de concluidas as diligencias do crime de Cascaes.

Temos, portanto, homem para péras.



Diz o *Mundo* que o rei *Tumba* descarrilou indo espreitar as pernas das bailarinas de S. Carlos.

Então não querem vêr?... Depois não querem que elle esteja pallido e anemico!

Dão cabo do *pequeno* os malvados!



**TIRO AO ALVO**

(A um reitor que é padre)

Acompanhou á cova um seu amigo  
Que fez o seu enterro plô civil,  
Desprezou a pró-forma torpe e vil  
Alfrontando dos coices o perigo.

Saltou-lhe o *Portugal*, o biltre antigo  
Aculando os telinos do covil,  
Pede pra si castigos mais de mil,  
N'um odio, mau e fero artigo.

Não se rale, se quer que se respeite  
A doutrina de Christo, o socialista,  
O livre pensamento sempre aceite.

Despreze essa vil prosa d'um sac...rista,  
A censuras dos taes não se sujeite,  
E vá á tromba a um sê elle o malquistista.

JULOR.

A Preguiça, modestia, propria dos escrevinhadores, essa encantadora deusa em cujos braços tão bem sabe dormir; a Preguiça, irmã gêmea do Bem Estar, filha primogenita do Descanço e sogra da Actividade, não foi d'esta vez culpada do meu silencio. A divisão do trabalho faz coisas incriveis, é certo; mas no meu caso preciso seria esticar os dias, dividindo-se em quarenta e oito horas.

Impossibilitado de mechêr no que está feito, multipliquei-me até onde pude e o Xuão que perdoe este silencio com o qual nada perdeu louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo e sua Ex.<sup>ma</sup> familia.

Permittam-me hoje que eu mande a politica pentear macacos e que me ria um bocado, para desopilar, com qualquer coisa que me mereça uma gargalhada:

Um magico cujo nome não ocorre n'este instante perseguia ha dias, em plena praça de D. Pedro, duas senhoras a quem queria forçar a depôr um beijo... n'uma caveira. Gritaram as damas, o homem foi-lhes na piugada, pedindo, implorando, mendigando em nome da caveira um beijo consolador e — quem sabe? — capaz, talvez, de accender um lampejo de agradecimento nos esburacados olhos da caveira.

Resultado: A policia encurralou-o no Aljube, donde sahiu por obra e graça d'aquelle rifão de que «quem tem amigos não morre na cadeia»...

Este caso em Lisboa, dava que pensar ao Juiz de Instrução Criminal. Levava pela certa o *Portugal* a requerer a incommunicabilidade do criminoso, como suspeito em cumprimento do regicido...

Todos os dias leio nos jornaes que a um lórpa ricasso foi subtrahido avultada quantia, como garantia d'um bilhete da loteria premiado e que afinal o não era. Pásmo da audácia do gatuno e da imbecilidade da victima, n'um golpe tão surrado nos registros criminaes. Imbecilidade?

Não. Cubiça, esperança de arranjar, á custa do proximo, meia duzia de corôas.

Fiam-se na parvoice alheia e esquecem-se da propria.

Isto faz-me lembrar o que succede com as beatas. Digerem padre nossos com maior facilidade que um gastronomo ovos cozidos, esquecem-se de almoçar nas missinhas e de jantar, nas novênas e depoem o pé da meia nas santosantas unhas da Igreja. Tudo isto na consoladora esperança se acocorar um dia á mão direita do Deus Padre Todo Poderoso.

Chega-lhes um dia o fim, com o muito conhecido esfriamento do ceu

da bôcca e esticamento do pernil, — e as bemaventurados, feitas carcassas inuteis, vão como os hereticos para uma casa escura e fria, passando á cathogoria de prato favorito de Suas Excellencias os Vermes, á guisa de meio bife com muitas batatinhas...

—Tudo isto o que prova? Disse-me o meu amigo Lopes, mercieiro e calino muito conceituado na praça do Porto. Falta de instrucção! Na No-ruega que eu estive para ir vizitar, você não encontra um analfabeto que não saiba lêr!

E acrescentaria, muito senhor de si e todo ancho do resultado:

—Ora espheras! para preterir o «ora bolas!» do estylo que a esposa nunca perdoaria:..

RAFAEL



Se as princezas se não resolverem, talvez o cazem com uma condessa; mas isso mesmo só para o tempo das amendoas.

E' tumba ou não é tumba?...

Aquillo foi mau olhádo. Figas, demonio!

Benza-se com a canhota.



O' Dr. Bombarda olhe que telephonaram da Parreirinha a chamar por si a toda a pressa.

Parece que está lá alguém com um ataque de furia.



Quando o *radioso* esteve em Paris as bailarinas da Opera fizeram *grève!* Tumbice até ali.

Tremores de terra, inundações, naufragios, tiros no Rocio, mortes, grêves escassez absoluta de noivas... tudo!

Precisa de ser benzido com uma ponta de carneiro preto.



## Theatradas

Conforme lhes disse fui no sabbado á Sé visitar os srs, Corvos.

Bem pretos e luzidios lá estavam na sua gaiola rememorando a lendo do santinho que veio do Algarve a bordo com o acompanhamento de dois Vicentes um só á pópa e outro á pópa.

Bem amaveis as sympathicas avesinhas que ali estão a representar um papel dos muitos que a Santa Madre impinge aos seus actores.

Mal nos acercámos da gaiola, mettida n'um canto qualquer, sem o aspecto alegre da moradia d'uns bichos que figuram nas armas da cidade de Lisboa, capital do paiz, perguntamos logo aos amigos corvos: —sem piada ao Vicente do Buraco:

—Então como vae isso a respeito da saude, paparoca e pandega?

Ká... á..., grasnou ur muito sorumbatico. Não nos deixam abrir d'aqui para rmos a

**D. Maria**, ond se fez a *reprise* dos *Peraltas* e *Secias* com a distincta actriz Lucinda Simões na marquezia, nem ao

**D. Amelia**, onde a nova peça *Theodoro & C.a* magnificamente traduzida por Accacio de Paiva fez um successo monstro.

—Inda isso não é nada! O peor é não irmos á

**Trindade** vêr a linda opera comica *As pupilas do sr. reitor* nem ao

**Gymnasio** ás desopilantes comedias que ali se representam com o concurso do Valle, do Cardoso, do Telmo, da Jesuina, etc., etc.

Ish grasnou o outro Vicente emquanto nós diziamos com os nossos botões:

—Inda vocês não sabem que temos no

**Avenida** a peça patriótica *A Invasão* que, com o concurso do Geraldo e da endiabrada Julia Mendes cada vez agrada mais, emquanto que tem enchenches consecutivas o

**Principe Real** com a revista *Sol e Sombra*, que é de in-penca, sem menos-preso do *Fado e Maxixe* que vae na

**Rua dos Côndes** onde o Luz tem feito verdadeiros prodigios

Estavamos pensando n'isto quando um dos corvos nos avisou que no

**Colyseu dos Recreios** estava uma companhia infantil de opera que tem artistas de subido merecimento. Soube o a avesinha por intermedio de um menino de côro que em despindo o saio encarnado esquece as coisas divinas e pensa nas profanas tendo até ido ao

**Paraiso de Lisboa** onde subiu á scena a revista *Prato do dia*, do sr. Ayres da Costa.

A proposito devemos dizer que este cavalheiro procurou o nosso camarada e amigo *Triando* para lhe dizer que esta revista é novinha em folha mas que tem outra que esteve na Rua dos Condes e ha de ir agora... se o Deus... dinheiro quizer.

Pois é pena que não tenha levado a outra primeiro porque o *Prato do dia* parece-nos que não é prato de resistencia.

Além d'isso tambem temos ali ao pé que é como quem diz á mão o

**Colyseu de Lisboa** com a sua excellente companhia equestre. acrobatica e comica, de que fazem parte Walther, Tonitoff, Maggi e outros clowns cheios de espirito.

A respeito de animatographos os amigos corvos nada sabiam, mas nós lá lhe indicámos o **Salão Foz**, o **Avenida**, **Music-Hall**, o **Rocio** onde a petisada faz prodigios, o **Phantastico**, o **Casino Italia** na rua da Gloria, o **Chiado Terrassé**, o **Salão da Trindade** e outras casas que seria difficil enumerar.

Pouca sorte!

E como os corvos não pudessem estar com mais conversas por terem de ir commungar a razão do dia, retiramo-nos muito gratos, pedindo ao eminentissimo patriarcha Antonio Bello que nos dê a benção.

E olaré quem brica. Até passamos o carnaval mais contentes com a nossa consciencia!

SECRETARIO.



## MEMORANDUM UTIL

**Magalhães Peixoto**—Instituto Contabilista Cursos de escripturação commercial. R. de S. Julião, 162, 3.º.

**Conservaria Pomona**—Doces, pudings, conservas e fructas crystalisadas. R. da Prata, 111 e 113, esquina da travessa de S. Nicolau.

**Restaurant Chuva**—Almoços, jantares e ceias a preços modicos Serviço por lista. R. S. Julião, 31 a 67.

**Typ. Antunes**—De A. M. Antunes. Calçada da Gloria, 6 a 10. Impressões, rapidas simples e de luxo. Trabalhos typographicos em os todos generos.

**Dr. Lomelino de Freitas**—Advogado. Rua Nova] do Almada, 59, 1.º andar.

**Guerra aos Alfaiates**—Ninguem compre *Fatos* nem *Sobretudos* sem primeiro vêr os preços da Alfaiateria Fra-zão. R. Escola Polytechnica, 25 a 71.

# LIBERDADE DESMASCARADA

